

Referenciais de identidade do espaço urbano do Tatuapé: Relato da pesquisa desenvolvida

Identity references of the urban space of Tatuapé: Report of the developed research

DOI:10.34117/bjdv7n12-230

Recebimento dos originais: 12/11/2021

Aceitação para publicação: 08/12/2021

Dr^a Sílvia Pereira de Sousa Mendes Vitale

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

Rua Dr. Álvaro Alvim, 90 / São Paulo-SP / CEP 04018-010

E-mail: silviamvitale@gmail.com

Dr. Carlos Eduardo Zahn

Professor aposentado: Universidade de São Paulo

Av. Eng. José Salles, 200 – Bl. 2 – Ap.101 / São Paulo-SP / CEP 04776-904

E-mail: cezahn@gmail.com

RESUMO

Pesquisa referente a elementos referenciais de identidade urbana, levantados no Bairro do Tatuapé, em São Paulo / SP, mediante levantamento, análise urbana e identificação de referenciais e sua transformação. Dá continuidade a estudos dessa natureza, no Bairro, observando transformações ocorridas após 9 anos de levantamento anterior. Contribuição metodológica, valorizando a identidade referencial do espaço para a qualidade de vida. Importantes estudos acadêmicos, envolvendo estudantes de arquitetura e urbanismo, aprofundando critérios para o planejamento e desenho urbano.

Palavras-chave: Referenciais de Identidade, Planejamento, Desenho Urbano, Tatuapé.

ABSTRACT

Research referring to referential elements of urban identity, raised in Bairro do Tatuapé, in São Paulo / SP, through survey, urban analysis and identification of referentials and their transformation. It continues studies of this nature in this Bairro, observing changes that have taken place after 9 years of a previous survey. Methodological contribution, valuing the referential identity of space for life quality. Important academic studies, involving architecture and urbanism students, deepening criteria for urban planning and design.

Keywords: Identity Referentials, Planning, Urban Design, Tatuapé

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho contém estudos realizados em 2018, no âmbito do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Nove de Julho pelos autores, docentes na ocasião, orientando alunos pesquisadores. Foram então apresentados ao II Seminário

Internacional A Dimensão Social da Formação Profissional e I Fórum Integrado da Zona de Amortecimento do Parque Estadual da Serra da Cantareira.

Nesse evento, o trabalho divulgou o levantamento de elementos específicos de paisagem e desenho urbano realizados no espaço urbano do bairro do Tatuapé, São Paulo. Tratou-se do prosseguimento de uma pesquisa voltada à identificação de referenciais urbanos, iniciada em 1998¹ e aplicada nesse bairro, inicialmente em 2009. O objetivo consiste em evidenciar a transformação urbana ocorrida no Tatuapé através da atualização de material coletado na pesquisa de 2009. A partir de visita a campo com registros fotográficos, foi realizado um levantamento pormenorizado daquilo que constitui a identificação do espaço urbano analisado, abrangendo elementos construídos, espaços abertos e áreas livres componentes da paisagem natural e transformada, além de outros elementos simbólicos presentes no espaço.

2 METODOLOGIA

A metodologia empregada envolveu várias abordagens principais:

- levantamento de campo, envolvendo registro da imagem do bairro;
- conhecimento geral sobre o bairro, para observar sua evolução urbana recente, identificando as transformações ocorridas desde 2009;
- análise da estrutura fundiária e das tipologias arquitetônicas e espaços livres e sua transformação, através de análise cartográfica e de imagens de satélite;
- identificação de referenciais atuais, para fins de comparação com a situação presente em 2009, visando uma classificação preliminar, observando também as condições de conservação dos elementos identificados.

O trabalho apresenta os principais elementos observados, bem como os conhecimentos conclusivos obtidos, demonstrando sua importância metodológica no contexto do processo de pesquisa.

3 NATUREZA DA PESQUISA

A característica essencial dos estudos desta pesquisa está voltada à identificação de referenciais urbanos.

A importância de realizar estudos dessa natureza vem sendo destacada na metodologia do urbanismo e do planejamento urbano, à medida em que é explicitada a

¹ Conforme relatado em ZAHN; MARTINS; SCHIFINO (2006).

necessidade de identificação do morador urbano com seu meio, bem como sua participação ativa. Desse modo, seu sentido de pertencimento ao lugar é acentuado, sendo que essa condição é destacada como essencial para a efetividade das medidas reguladoras do planejamento urbano.

Atualmente, o urbanismo contemporâneo salienta as preocupações com a qualidade da vida humana em ambiente urbano hostil, resultante de desenhos de cidade do Século XX que privilegiaram o automóvel e seu espaço de circulação na cidade, em detrimento dos pedestres. Mesmo nos Estados Unidos, onde a tradição do automóvel marcou o crescimento disperso de suas cidades, tem se destacado o trabalho de arquitetos e urbanistas envolvidos com o chamado Novo Urbanismo. Esse movimento, ligado à ideia de um urbanismo sustentável, visa o crescimento urbano inteligente que reduza danos ambientais, racionalizando especificidades para as várias escalas urbanas, desde a edificação, a quadra urbana, a via urbana e o bairro, até a cidade, a metrópole e a região. Destaca-se, nessa tendência, o bairro sustentável, que enfatiza o apelo pessoal e os benefícios sociais da vida local, valorizando o conceito de que as atividades cotidianas possam ser realizadas a pé (FARR, 2013, p. 28).

Segundo Fernandez de Lara (1996 apud TOPALOV, 2014, p.110), o bairro é uma zona da cidade definida por sua localização geográfica, por certas características de seus habitantes, por suas particularidades ou por sua história.

Para Lefebvre (1975, p. 201, *apud* BEZERRA, 2011, p.29),

o bairro é uma pura e simples sobrevivência [...] é uma unidade sociológica relativa, subordinada, que define a realidade social [...] É ele o maior dos pequenos grupos sociais e o menor dos grandes. A proximidade no espaço e no tempo substituem as distâncias sociais, espaciais e temporais.

Bezerra (2011, p.21), por sua vez considera

que seja preciso repensar os espaços da cidade de modo que as transformações oriundas da evolução do capitalismo se deem de forma menos agressiva, criando mecanismos através de um planejamento adequado que preserve a memória urbana construída no decorrer do tempo e proporcione a criação de melhores condições para os que vivem nestes espaços da cidade.

No entanto, além da valorização da escala do bairro, espaço da comunidade e seus espaços públicos devem refletir e realçar a identidade do lugar. Considerando os aspectos simbólicos dos referenciais urbanos, ressalta-se a importância de identificá-los e

preservá-los. Isto decorre do fato de que os elementos que os moradores de um bairro identificam no seu espaço é que lhes confere o senso de pertencimento ao lugar,

Por isso, é preciso que a comunidade de cada território específico ajude a escolher os bens que ela deseja ver preservados. Não apenas edifícios monumentais nos centros históricos, mas também a pequena vila operária, o traçado urbano de um pequeno centro comercial, a fábrica que conta a história da fundação do bairro (SOMEKH (org.), 2014, p. 44).

Os referenciais urbanos, portanto, não se atêm a elementos isolados e distintos, mas podem abranger, também, conjuntos edificados e partes do tecido urbano que configuram significado aos moradores. Ressalta-se a importância da sua participação ativa na identificação desses elementos significantes para sua percepção de lugar.

A sistematização dos referenciais urbanos permitirá ordenar e contribuir para a discussão de formas de intervenção e de preservação no meio urbano, quanto às medidas de caráter público.

4 PROCESSO DA PESQUISA

O histórico desta temática de pesquisa remonta a 1998, iniciando com o levantamento de referenciais urbanos em São Caetano do Sul/ SP, depois em São Bernardo do Campo/ SP, com continuidade em São Paulo/SP.²

Numa primeira etapa os referenciais urbanos foram registrados e sistematizados para o prosseguimento da investigação. Posteriormente, estudos analisaram a correlação desses referenciais sob a ótica de percepção da população.

Na retomada da pesquisa, especialmente no Tatuapé, nove anos depois do primeiro levantamento, recuperou-se a setorização do bairro definida em 2009 bem como os resultados do levantamento anterior, comparando a implantação urbana de 2009 e de 2018, a partir de imagens de satélite e bases cartográficas. Realizaram visitas a campo, para melhor percepção do lugar e de suas transformações espaciais. Em etapa subsequente, planeja-se prosseguir com o trabalho, identificando o olhar e a compreensão de lugar pelos habitantes.

² Bairro da Fundação: em São Caetano do Sul/SP – período de 1998 a 2000; Bairro de Jordanópolis: em São Bernardo do Campo/SP – período de 2001 a 2004; Bairro da Várzea da Barra Funda, no Distrito de Santa Cecília em São Paulo/SP – período de 2006 a 2010; Bairro de Tatuapé em São Paulo/SP – período de 2009 a 2010.

5 OBJETO DA PESQUISA NO BAIRRO DO TATUAPÉ

A área escolhida como objeto de investigação é denominada como bairro do Tatuapé, mas se refere a uma porção do Distrito do Tatuapé, na parte de ocupação mais antiga (“Tatuapé velho”). Esse distrito está situado na Prefeitura Regional da Mooca, e segundo denominação do escritor Pedro Abarca³, morador e estudioso do bairro, a área estudada está inserida no chamado Baixo Tatuapé.

O bairro é bastante significativo quanto às suas referências urbanas sendo que a história de sua ocupação urbana ocorreu a partir do início do século XX; posteriormente a região é habitada mais intensamente durante o processo de crescimento urbano da cidade e permaneceu com traços da paisagem da 1^a. metade do século XX até recentemente.

No entanto, em virtude da instalação de novas tipologias urbanas voltadas para a classe média alta, cujo padrão se caracteriza por conjuntos de edifícios isolados situados em partes das antigas quadras, surge o conflito com a implantação urbana tradicional existente, de pequenos lotes residenciais, havendo preocupação que essas transformações descaracterizem as referências que dão identidade urbana à região.

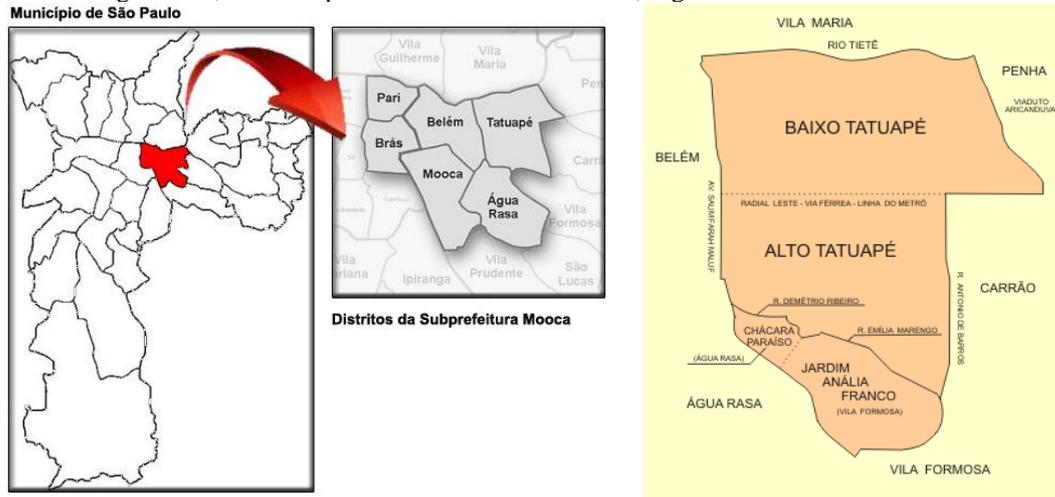
Para o desenvolvimento da pesquisa foi selecionada uma parte significativa do bairro, com aproximadamente 1,87 quilômetros quadrados. A delimitação adotada segue pela Rua Melo Peixoto e Rua Catiguá (paralelas à linha férrea), Avenida Salim Farah Maluf - antiga Av. Tatuapé - , Avenida Condessa Elisabeth Robiano, conhecida como Marginal Esquerda do Rio Tietê, Rua São Felipe e Rua Vilela. Para o estudo, foi desenvolvida pesquisa exploratória abrangendo a identificação de referenciais e sistematizando seu registro através da caracterização atualizada dos setores homogêneos identificados em 2009.

Um aspecto de relevância quanto à delimitação da área de estudo é a utilização do recorte territorial de bairro apesar de, na cidade de São Paulo, os bairros ainda não terem uma definição clara quanto à delimitação, pois o abairramento não é definido expressamente em legislação. Em São Paulo, tem-se apenas a definição de Distritos, que são a menor divisão administrativa da cidade e abrangem múltiplos bairros. Esses

³ Pedro Abarca é um historiador do bairro do Tatuapé, que publicou vários livros (Tatuapé: ontem e hoje; História do Tatuapé) e em seu endereço eletrônico <http://abarcasite.com.br/index.html>. Recentemente, em agosto de 2021, aos 90 anos de idade, publicou com a Associação Comercial de São Paulo- distrital Tatuapé, o “Roteiro Histórico da Região do Tatuapé” – ver <https://desenvolveleste.com.br/2021/08/17/tatuape-ganha-roteiro-historico/>.

distritos são agrupados, para fins de gestão municipal, em um outro recorte denominado Prefeitura Regional. Esse mesmo recorte, em 2009, denominava-se Subprefeitura.

Figura 1: Destaque para o distrito Tatuapé localizado na antiga Subprefeitura Mooca, atual Prefeitura Regional da Moóca. Ao lado, as divisões do Bairro do Tatuapé, segundo Pedro Abarca, a partir da identificação dos moradores. Nota-se que Chácara Paraíso e Jardim Anália Franco, apesar de pertencentes ao distrito Água Rasa, são incorporados aos limites do bairro, segundo o entendimento de seus habitantes.



Fonte: Internet Archive via ferramenta Wayback Machine. <http://abarcasite.com.br/tatudadosgerais.html>.

Observou-se que as atuais transformações urbanas têm descaracterizado antigas referências que dão identidade urbana à região. Esse processo de transformação já ocorreu de forma intensa na região do Alto Tatuapé, localizada ao sul da linha férrea e da área de estudo. Hoje esse processo está alcançando a áreas ao norte da linha férrea, na área tradicionalmente identificada como bairro do Tatuapé.

6 PERCEPÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO URBANA DE 2009 A 2018: RESULTADOS DA VISITA A CAMPO

Em 2009 a pesquisa havia definido uma primeira setorização interna para facilitar o levantamento sistemático de campo, considerando áreas homogêneas do bairro, quanto à sua forma de ocupação urbana. Foram definidos então 12 setores, nomeados de A a L, todos novamente vistoriados.

Figura 2: Setorização adotada para as visitas; A – Delimitação em Mapa 2009 / B – Vista Google 2018



Em março de 2018, para fins de retomada da pesquisa, foi realizada visita de campo, com levantamento fotográfico, para um novo reconhecimento da área de estudo. As percepções a respeito das transformações da área foram sintetizadas pelos alunos voluntários.

Considerando os setores visitados em 2018, observou-se as seguintes características, que foram comparadas com material anterior, da pesquisa de 2009. As imagens fotográficas foram registradas pelos pesquisadores em março de 2018, nas observações de percurso, no decorrer da visita de campo.

- Setor A: em 2009 não havia o edifício do Hotel Ibis e com o passar dos anos foram edificadas as torres na esquina da Rua Catiguá com a Rua Filipe Camarão.
- Setor B: na altura do número 411 da Rua Henrique Sertório há um lançamento residencial de novo empreendimento onde antes existia tipologia residencial unifamiliar. Em 2009, na Rua Almirante Calheiros, estava em fase de conclusão uma torre residencial. O restante do setor continua com as mesmas características do passado recente. Figuras 3 e 4 mostram a verticalização no Setor B.

Figura 3



Figura 4



- Setor C: na Rua Coronel Carlos Oliva, duas novas torres residenciais na altura do número 170, e na esquina da Rua Dr. Jorge Ramos com a Rua Melo Peixoto há um novo empreendimento residencial.
- Setor D: permanece com as mesmas características sem nenhuma verticalização.
- Setor E: permanece com as mesmas características sem nenhuma verticalização. As Figuras 5 e 6 ilustram as tipologias remanescentes no Setor E.

Figura 5



Figura 6



- Setor F: nova torre residencial na Rua Duarte de Carvalho número 185. Na Rua Margarida de Lima mais uma torre residencial na altura do número 77. E na Rua Tuiuti, na altura do número 929, as antigas residências foram substituídas por um edifício comercial onde funciona uma academia. A Figura 7 indica o lançamento imobiliário no Setor F.

Figura 7



Figura 8



Setor G: permanece com as mesmas características, ocupado parcialmente pelo Parque do Piqueri, sem nenhuma mudança significativa.

- Setor H: permanece com as mesmas características sem mudanças significativas.
- Setor I: no lado ímpar da rua Ivaí toda sua extensão foi verticalizada.

A Figura 8 mostra uma vista dos Setores H e I e a Figura 9, a verticalização no Setor I.

- Setor J: permanece com as mesmas características sem nenhuma mudança significativa. A Figura 10 apresenta tipologias remanescentes no Setor J.
- Setor K: permanece com as mesmas características sem nenhuma mudança significativa.
- Setor L: na altura do número 212 da Rua Teixeira de Melo, foi inserida uma torre na esquina com a Rua Padre Antônio de Sá e outra na esquina com a Rua Martins Pena.,

Figura 9

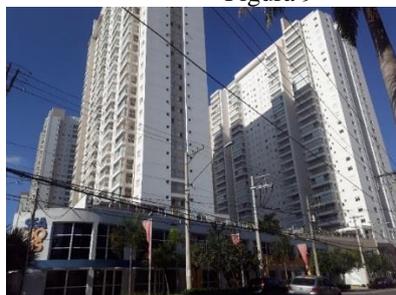


Figura 10



Comparando-se as imagens de satélite de 2009 e 2018, verificou-se que os lançamentos imobiliários de edifícios se concentravam, até 2009, entre a Avenida Celso

Garcia e a via Marginal Tiete e, com o passar dos anos, o interesse imobiliário voltou-se para os setores entre a Avenida Celso Garcia e a Rua Melo Peixoto.

Foi percebida a diferença nas dimensões dos lotes dos setores ao sul da Avenida Celso Garcia (onde predominam lotes pequenos de residência unifamiliar), em relação aos setores a norte dessa avenida, onde identifica-se um número elevado de lotes de grande dimensão, originalmente ocupados por indústrias, junto às principais vias rápidas.

Os novos empreendimentos imobiliários ocupam antigos lotes industriais e se caracterizam por condomínios de edifícios com áreas de lazer interna ao lote. Esses, por serem extensos, dificultam a permeabilidade na quadra para o deslocamento do pedestre, que tem que caminhar por grandes distâncias.

Percebe-se diversos lançamentos imobiliários de edifícios residenciais altos na maioria dos setores visitados. A exceção é o empreendimento Ibis, que oferece serviços de hospedagem e salas comerciais e está localizado próximo à estação do Metrô Tatuapé e com fácil acesso à Avenida Salim Farah Maluf.

Em geral, notou-se que está havendo um processo contínuo de adensamento verticalizado no bairro, tanto ao sul e especialmente ao norte da Avenida Celso Garcia.

Em 2009, no Setor C, as quadras ao longo da Rua Teixeira de Melo já apresentavam uma verticalização intensa. Atualmente acontece o mesmo processo na outra face da quadra, voltada para a Rua Coronel Carlos Oliva.

A quadra do setor I (delimitada pelas ruas Ivaí, Coronel Quartim, Avenida Celso Garcia e Rua Ulisses Cruz), chamou a atenção, porque aproximadamente 80% dela está sendo verticalizada e possui lotes maiores em relação às outras quadras analisadas. Apenas uma pequena faixa da quadra permaneceu com as mesmas características anteriores, conformada por lotes com residências unifamiliares.

7 CONCLUSÕES

Atendendo aos objetivos pretendidos para esta fase de pesquisa, foram identificadas e registradas transformações mais significativas ocorridas no espaço do bairro analisado, ao decorrer a passagem do tempo, também se utilizando imagens de satélite.

Observou-se que houve áreas que sofreram transformações, algumas muito significativas, nos setores A, B, C, F, I e L.

Os setores A, B, C e L se localizam entre a Avenida Celso Garcia e a Avenida Radial Leste. Aparentemente têm sua transformação impulsionada pelo Metrô Tatuapé,

pelo Corredor de ônibus da Avenida Celso Garcia e pela presença do comércio e serviços locais, além da proximidade com o Shopping Boulevard Tatuapé. Os setores F e I estão entre a Avenida Celso Garcia e a Avenida Marginal Tietê. O Setor I teve um grande processo de verticalização, provavelmente pelo fácil acesso à Avenida Salim Farah Maluf e via Marginal Tietê, esta através da Rua Ulisses Cruz.

Vale destacar que o Setor J, que não sofreu transformação, é o que mais caracteriza o antigo bairro, pela presença de residências unifamiliares térreas e assobradadas, além de conter um Patrimônio Histórico da cidade, a Casa Bandeirante do Tatuapé.

Os demais setores, mesmo sem apresentar maiores transformações, integram a identidade do bairro, com suas características referenciais pré-existentes.

Este artigo apresentou os principais elementos observados pelos alunos, orientados por docente, a partir da visita de campo em 2018, comparando-os com os dados levantados em 2009, também por alunos da época. Ressalta-se a importância de familiarizar estudantes com este conhecimento metodológico, vivenciando conhecimento e interpretação da realidade urbana. Sua divulgação discente é importante para determinar critérios de planejamento e desenho urbano e para definir medidas reguladoras, permitindo aprofundamentos quanto às teorias de urbanização.

Destaca-se ainda a amplitude e a importância de realizar estudos direcionados à identificação, caracterização e sistematização dos referenciais que dão identidade aos espaços da cidade, possibilitando melhor qualidade de vida à população moradora e usuária desses espaços. É importante lembrar que cada área, setor ou bairro tem a identidade marcada pela sua história, pelo processo de formação e pela cultura local resultante. Aprofundando os estudos relacionados a essa matéria, é possível ampliar o conhecimento sobre a natureza dos elementos urbanos considerados referenciais, sua presença e relação com o desenho urbano e a percepção, pela população residente e usuária, no decorrer de caminhamentos pelo local.

Desse modo, é intenção prosseguir aprofundando o conhecimento para permitir a edição de divulgações acadêmicas que ampliem a oferta didática relacionada à identidade urbana, suas relações com a qualidade de vida, à identificação e participação ativa do morador urbano com seu meio acentuando o sentido de pertencimento ao lugar.

REFERÊNCIAS

- Abarca, pedro. Roteiro histórico da região do tatuapé. São paulo: acsp, ago. 2021.
- Bezerra, josué alencar. Como definir um bairro? Uma breve revisão. Em: geotemas, pau dos ferros, rio grande do norte, brasil, v. 1, n. 1, p. 21-31, jan./jun., 2011.
- Farr, douglas. Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza. Tradução: alexandre salvaterra. Porto alegre: bookman, 2013.
- Lefebvre, h. Barrio y vida de barrio. In: _____. De lo rural a lo urbano. 3. Ed. Barcelona: ediciones península, 1975, p. 195-203.
- Lynch, kevin. A imagem da cidade. 1ª ed. São paulo: martins fontes, 1997.
- Minucci, ana maria sala. "a discussão dos conceitos de desenho urbano, da imagem e do lugar na rua oscar freire em são paulo", são paulo, 2018. Tese de doutorado, universidade presbiteriana mackenzie.
- Okamoto, jun. Percepção ambiental e comportamento: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e comunicação. 1ª ed. São paulo, ipsis gráfica e editora, 1997.
- Rogers, r. Cidades para um pequeno planeta. 1. Ed. Barcelona: editorial gustavo gili, 2008.
- Somekh, nadia (org.). Preservando o patrimônio histórico: um manual para gestores municipais. São paulo: cau/sp, 2014.
- Topalov et all (org.) A aventura das palavras da cidade, através dos tempos, das línguas e das sociedades. São paulo, romano guerra, 2014.
- Vitale, silvia p. S. M.; martins, ana maria s. M. Referenciais de identidade do espaço urbano do tatuapé. Trabalho apresentado no i seminário internacional arcus rhône-alpes/brasil- ambientes urbanos e urbanidades, 2009, joão pessoa – pb: ufpb.
- Zahn, carlos e.; martins, ana maria s. M. Schifino, maria de fátima. A caracterização de elementos da identidade urbana como referencial para a qualidade de vida: importância de realizar estudos de caso – foz do iguaçu: aber, 2006.
- Zahn, carlos e. (org.); minucci ana maria s.; schifino, maria de fátima; ximenes, maria eugênia; vitale, sílvia p. S. M. A caracterização de elementos da identidade urbana como referencial para a qualidade de vida: importância de realizar estudos de caso – cordoba: universidad nacional de cordoba, 2017.